



REDACTOR PRINCIPAL - ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Cemitério, 38-A, 2.ª Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. 'Batalha' - Lisboa - Telefones: 1

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA CARTA DE KRAPÓTKINE

"A transformação que os bolcheviques se esforçam por levar a cabo é o princípio fundamental do socialismo"

"O triunfo de Koltchak e Dénikin, sustentados pelos Aliados, traria a reacção, a restauração da monarquia e ondas de sangue"

O predilecto de Pedro Krapótkine, o seu alto valor moral e intelectual e os grandes serviços por ele prestados no passado à causa do socialismo libertário...

O respeito devido a Krapótkine não impedi, porém, que, da parte da reacção burguesa e social-patriótica, se fizesse uma indecente especulação com o seu nome, na guerra infame feita à revolução russa...

Apesar de crítica à acção dos revolucionários russos durante a guerra-acção que, a nosso ver, trouxe aquela grande revolução iniciadora e influente...

Aparece-me enfim uma ocasião de lhe escrever e eu apresso-me a aproveitá-la, sem ter aliás a certeza de que lhe cheguem as mãos esta carta...

A pessoa que lhe entregará esta carta contar-lhe há a vida solidária que levamos na nossa cidadozinha provinciana. Na minha idade, é materialmente impossível tomar parte na vida pública...

Para obter em Moscóvia, ou aqui em Dmitrov, um arrátel de pó escuro, de conteúdo-além do arrátel ou do quarto de arrátel por pessoa, entregues pelo Estado a um preço elevadíssimo...

Em toda a Rússia carecemos de mercadorias fabricadas. O aldeão paga preços doidos por uma foice, um machado, alguns pregos, uma agulha, um metro do qualquer tecido...

Um facto análogo se produz na Rússia. Os bolcheviques esforçam-se por introduzir, pela ditadura de uma fracção do partido social-democrático, a socialização do solo, da industria e do comércio...

Em voz do representante o papel fundamental do socialismo. Infezimento, o método pelo qual tratam de impor, num Estado fortemente centralizado, um comunismo...

NOTAS & COMENTARIOS

A Rússia só se defende

Os bolcheviques não perdem um ensejo para afirmar a sua vontade de paz e para a propor aos que atacam a Rússia socialista...

«Estamos prontos em cada momento a concluir a paz, com a condição de cessarem imediatamente as operações militares dos Aliados nos territórios outrora pertencentes ao Império dos Tsars e de se pôr definitivamente um termo ao bloqueio feito pelos Aliados...

«O mentidiroso burgueses de grande circulação é que de vez em quando descobrem que o bolchevismo está a agorizar, porque já pede a paz, e que o exercito vermelho quer impôr o socialismo a ferro e fogo a todo o mundo...

O esforço do povo russo

Segundo informações recebidas em Zurico, nota-se na Rússia, nestes últimos tempos, um importante aumento de produção em todos os ramos industriais...

No Norte, apesar das terríveis condições de vida, a produção, comparada com a do início da guerra, subiu 125% nas fábricas Tudor, 118% nas de ouro em Ossipov e de 112% nas de algodão de Sirochodch...

Foram nacionalizadas mais dez grandes fábricas e em Moscóvia recomençaram a sua laboração 16 fábricas de tecidos, abandonadas pelos proprietários durante a guerra...

Um Ursovo, governo de Voronezh, funcionam hoje activamente duas fábricas de algodão...

A industria do açúcar foi igualmente submetida ao mesmo regime, tendo sido reabertas dezessete fábricas desde o 1.º de Junho último, no governo de Vológa e nos do Norte...

E devemos sempre ter em conta que a Rússia vermelha sofre o infame bloqueio e tem que empregar a maior parte das suas forças - homens, transportes e produtos - numa luta gigantesca contra inimigos numerosos e bem providos, que a atacam de todos os lados...

Democratismo, capitalismo

Quando, num dos seus discursos no Congresso de Bolonha, Serrati criticava as ideias de Lázari, dizendo que o velho militante, apesar de socialista intransigente, apesar de procurar adaptar-se às novas concepções maximalistas...

«Sou um velho democrático, e não posso amillar a história. E logo Serrati: «Mas também o feudalismo é histórico...» E por outro lado a democracia é a máscara do capitalismo; a democracia é ainda Versailles...

Alexandre Vieira

O nosso amigo Alexandre Vieira, redactor principal deste jornal, deve amanhã voltar para Lisboa. Decerto que esse enérgico camarada, habituado a lutar através de tudo, voltará, após estes dias de repouso, mais refeito para este combate de todos os dias, em que tanta energia se consome, em que tanta depressão se queima a vida...

que a Austria, a Prússia e a Rússia desempenhavam em 1793 para com a França, deviam os Aliados ter feito tudo para ajudar o povo russo a sair desta terrível situação...

«Lembram-me que devo terminar esta carta já demandado longa. Assim faço, abraçando-o fraternalmente. Pedro KRAPÓTKINE.

Dmitrov, governo de Moscóvia, 23 de Abril de 1919.

(A demora na entrega desta carta foi por motivos alheios à vontade do portador).

Trabalhadores: Lede e propaguei A BATALHA

O CONGRESSO SOCIALISTA ITALIANO

Triunfam os maximalistas

O 16.º Congresso Socialista Italiano, reunido efectivamente em Bolonha de 5 a 8 do corrente, como já sabemos, anunciou, foi o que se previra: a vitória esmagadora dos maximalistas, cujo programa foi aceite por mais de três quartas partes das secções dos representantes...

No nosso empenho de informar o leitor sobre os fecundos debates de ideias travadas no seio do verdadeiro socialismo internacional, de qualquer jhiqueta ou escola, bem desejariamos reunir aqui as magníficas discussões deste notável Congresso, mas a estreteza do espaço yeda-nos a largueza do relato, e por isso temos, por assim dizer, que nos cingir à reprodução das moções em que várias as tendências procuraram condensar o seu pensamento director.

A 3.ª Internacional

Tendo os próprios reformistas, pela boca de Treves, declarado que accitavam a adesão à 3.ª Internacional, a de Moscóvia, dada a falência inevitável da Segunda, vitima dos social-patriotas, foi votada por aclamação, por proposta de Serrati, a entrada do Partido Socialista Italiano na Internacional comunista, constituída no Congresso realizado há meses na capital da República dos Sovietes.

O novo programa

Como já a Batalha tinha dito ao anunciar a data do Congresso, quatro tendências principais se manifestam no seio do partido socialista italiano.

A tendência reformista, que no Congresso teve como intérpretes mais notáveis Turati e Treves, pretende a conquista pacífica, legal, eleitoral do Estado, recorrendo apenas à insurreição no caso de ser fazeado o contrário ou de resistir o governo burguês às indicações do mesmo.

No directório não quiseram tomar parte, apesar da insistência da assembleia, representantes das fracções extraparlamentares (reformistas e comunistas), nem dos centralistas. O novo directório, de 13 membros, é todo maximalista electonista. Entre os seus componentes, há um trinitino, um esloveno e um representante dos socialistas da minúscula República de San Marino.

Os reformistas tinham combastancia do as suas ideias numa moção Treves, mas retiraram-na em favor da moção «maximalista militar», obrigando-se, como os seus homónimos do Congresso de Bolonha, por traiz dos revolucionários mais moderados, para não parecer impudicamente a exigência das suas forças.

A fracção «revolucionária intransigente» segundo o velho programa de 1892, arrojado em 1904, pede a manutenção desse pacto como base duma unidade, que dura há 27 anos e que deve perdurar: eis porque a fracção toma o nome de «maximalista militar». O seu maximalismo cabe dentro do velho programa, salvo uma ligeira rectificação ou adição, porque, diz Lázari, não é impossível a transformação dos poderes do Estado em instrumentos de libertação proletária.

Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

Outra moção protesta contra os pogromes ou matanças de judeus na Ucrânia e na Polónia e contra o monstruoso terror branco que, na Hungria, tem vitimado milhares de operários.

Numa terceira resolução, condena o Congresso a anexação violenta de territórios habitados por uma maioria de não-italianos, como as populações alemãs do Alto Adige e as eslavas da Venécia Júlia, e protesta contra a tirania militar e civil exercida pelos italianos nos novos territórios anexados sobre populações que os patriotas dizem ser italianas e que eles afirmam ter agora «redimido», isto é, sobre a Itália redenta de hoje, herdada antes da guerra. Para todas essas populações, reclama o Congresso o direito de autodeterminação, o direito de dispor livremente de si próprias.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

«Entre as várias decisões do Congresso, salientamos a que, protestando contra a guerra feita à Rússia dos Sovietes e assando na revolução russa a mais alta afirmação de luta e de realização comunista do proletariado internacional, encarrega o directório de promover uma nova acção internacional em favor da Rússia vermelha e convida o proletariado a impedir a remessa de armas e munições à contra-revolução tsarista.

DESMASCARANDO UM INTRUSO

O OPERARIADO PORTUGUÊS

continua a protestar enérgicamente contra a pasmosa falta de carácter e de pudor de Alfredo Franco e contra o procedimento do governo, nomeando abusivamente um indivíduo indigno de ser operário, como delegado a Washington

Não se sente A Batalha obrigada, por nenhum princípio, a responder às indormências do Combate, escritas por dever de officio, sem razão, lógica, sentido moral, sem atributos de detenção, sem pontos, em suma, por onde se lhe pegue. Como contámos, o sr. Alfredo Franco foi agente de uma intrusão vergonhosa. Intitulou-se representante e delegado do operariado para ir à Conferência de Washington, quando o operariado deliberara não ir a tal conferência.

Empregados do Comércio e Indústria de Oitavo. Tendo a Direcção deste sindicato, tomado conhecimento da nomeação abusiva por parte do governo e da acceitação infame do sr. Alfredo Franco, como delegado da classe operária portuguesa à conferência de Washington, resolveu escrever o seu mais veemente protesto contra essa delegação, confiada a uma individualidade política, comanda na organização operária. Mais resolveu este sindicato acatar as resoluções do II Congresso Operário Nacional, o qual reprovará a representação em Washington por a referida conferência não ser positivamente operária.

Empregados no Comércio do Porto. A União dos Operários do Comércio do Porto, protesta contra a nomeação-burla do sr. Alfredo Franco no Congresso de Washington, como representante do operariado português.

União Ferroviária. Esta colectividade, reunida em sessão de Direcção em conjunto com os delegados que enviou ao 2.º Congresso Nacional Operário, resolveu protestar enérgicamente contra a representação do operariado, na Conferência de Washington, pelo sr. Alfredo Franco, visto que não reconhece a autoridade precisa para representar o operariado português, que não lhe conferiu qualquer mandato.

Fogueiros de Mar e Terra. A Direcção resolveu, em nome da classe, protestar contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, como delegado, nomeado pelo governo, ao Congresso Internacional de Washington, representante do operariado português. Não lhe reconhece esta classe poderes suficientes para tal, pois que em nada concorre para essa delegação, respeitando sempre como até à presente data, as libertações tomadas no 2.º Congresso Nacional Operário, onde se fez representar.

Os apologistas da ignorância, os escribas desorientados de A Batalha, que em artigo de fundo, um celebre artigo de fundo, se mostraram pezarosos de possirem uma pobres conhecimentos de gramática que lhes facultam escrever as mais estúpidas patacoçadas para desmortejar os seus leitores do bom caminho das reivindicações sociais, desprezando as indicações do sindicalismo revolucionário internacional, chamam-nos burros, julgando que com isso nos ofendem, nos apoucam, nos embelesmham. Irritado! Nós teríamos motivo para tal se fossemos considerados idiotas, sabedores por gente que muito se precia de sr ignorante e que com a ignorância quer nudar a face à terra... Coitados!

Parece uma clarada, e sem conceito, indecifrável, a merustação de parvoíces que acima se pode admirar. Quem tiver paciência para decifrações que tente descobrir o que querem dizer na sua os do Combate. Parece que há nesse empedado novelo de frases divergentes a declaração de que o epíteto de burros não molesta, talvez por justamente aduado, aos rabiscadores do órgão socialista. Decifre quem puder...

De mais os seguintes protestos operários foi dada nota a esta redacção: Federação dos Empregados no Comércio (Junta Norte). A Junta Norte da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, tendo conhecimento da nomeação pelo governo do sr. Alfredo Franco como delegado do operariado português ao Congresso Industrial de Washington, declara que em coisa alguma concorre para que tal nomeação se lize, mas antes protesta enérgicamente contra o abusivo acto do governo e o nemhum escrúpulo do sr. Franco em acceitar tal representação, que o proletariado português repudia.

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar. A Direcção da Associação de Classes dos Canteiros e Cabouqueiros e Artes Correlativas de Montelavar, reuniu extraordinariamente, para apreciar uma local do jornal O Combate, na qual diz ser delegado à Conferência de Washington, o sr. Alfredo Franco, representante do operariado organizado do norte, deliberando em par d'isso protestar enérgicamente contra o abuso inqualificável deste senhor, pois ele só pode representar quem o delega, isto é, o próprio governo, e nunca as classes trabalhadoras do país, porque só compete essa representação à C. G. T., única entidade, que tem esse direito. Resolveu mais este sindicato pôr-se ao lado da C. G. T. afirmando que a central dos sindicatos officie a todos os organismos congéneres do estrangeiro, comunicando-lhes que não reconhece o delegado nomeado pelo governo.

Empregados no Comércio do Porto. A União dos Operários do Comércio do Porto, protesta contra a nomeação-burla do sr. Alfredo Franco no Congresso de Washington, como representante do operariado português.

União Ferroviária. Esta colectividade, reunida em sessão de Direcção em conjunto com os delegados que enviou ao 2.º Congresso Nacional Operário, resolveu protestar enérgicamente contra a representação do operariado, na Conferência de Washington, pelo sr. Alfredo Franco, visto que não reconhece a autoridade precisa para representar o operariado português, que não lhe conferiu qualquer mandato.

Fogueiros de Mar e Terra. A Direcção resolveu, em nome da classe, protestar contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, como delegado, nomeado pelo governo, ao Congresso Internacional de Washington, representante do operariado português. Não lhe reconhece esta classe poderes suficientes para tal, pois que em nada concorre para essa delegação, respeitando sempre como até à presente data, as libertações tomadas no 2.º Congresso Nacional Operário, onde se fez representar.

Os integralistas abandonam D. Manuel. Segundo lemos na Monarquia de ontem, o integralismo lusitano, constituído pela mocidade monárquica, deliberou não reconhecer D. Manuel II como pretendente à coroa de Portugal, passando a considerar como seu soberano qualquer outro príncipe de sangue, não se sabendo bem sob que testa susceptível de coroação, recaria a escolha dos jovens monarquistas lusitanos. Essa deliberação foi tomada devido ao sr. D. Manuel de Bragança se ter recusado a aceder a determinadas solicitações dos monarquistas portugueses, solicitações cujo carácter A Monarquia não explica.

Em consequência d'este tumulto nas reduzidas hostes monárquicas, actualmente reduzidas a criaturas que pela sua idade estão arreigadas a crenças antigas e a um punhado de gente nova, que mais por snobismo que por outra coisa, se diz partidária duma doutrina falida, remetada aqui e acolá com retalhos dos ideais novos, o sr. dr. Alberto Monzarz, que de seu pai recebeu o título de conde, a ele renuncia.

O incidente parece comprovar, mais uma vez, que o sr. Manuel de Bragança se sente mais feliz vivendo acceadamente na nevoceta Inglaterra, do que reforçando os seus partidários com a exteriorização do seu desejo de voltar ao trono destruído pelo povo em armas na madrugada de 5 de Outubro.

Barcos americanos no Tejo. O comandante da esquadilha americana burla no Tejo, foi ontem visitar o maior general da armada e administrador do arsenal, cumprimentos que foram ontem mesmo retribuídos. Amanhã é esperada no Tejo uma grande esquadra americana comandada por um almirante. A esquadilha que está no Tejo é comandada por um capitão-tenente.

NA "DEMOCRACIA" YANKEE

EM QUE SE RELATAM MAIS ALGUMAS COISAS

que bem demonstram a liberdade de que gozam os operários na "liberal" e "progressiva" República dos Estados Unidos da América do Norte

Publicamos, há alguns dias, um artigo sobre as proezas de Samuel Gompers e da burguesia norte-americana. Não terminou ali, porém, o relato das façanhas dos exploradores de carne branca nos Estados Unidos, pois mais elementos possuímos que hoje damos à estampa.

Para que todos saboreem transcrevemos em seguida a opinião de uma revista inusitada: The Colliers.

«Não nos admira o procedimento de Mr. Gompers; faz muito bem, como capitalista que é, em combater uma organização que fere os seus interesses. O que não podemos deixar de lamentar é que os próprios trabalhadores se repudiem e hostilizem uns aos outros.

«Mr. Gompers defende os interesses dos seus colegas capitalistas, ao contrário dos trabalhadores, que desfrutam dos seus benefícios. Os trabalhadores produzem e desprezam a maior parte do produto do seu trabalho e muito naturalmente Mr. Gompers e os seus aliados, aliados, que não homens espertos, instruídos e nada desperdiçados, vão comendo o pão que a ignorância e o desmazado dos trabalhadores despreza, isto é, deita fora.

«A Federação Americana da Indústria e do Comércio...»

«Muito mais amigos são o capitalismo e o clericalismo do que se pensa. Não é por mal, mas é por mal mesmo, porque se conhece. E assim, a A. F. L. fica sendo testemunha viva da excelência dos I. W. W., visto que fica sendo a única organização de trabalhadores conscientes de classe.»

«Pagam-me cento e cinquenta dólares por semana para não imprimir no jornal a minha honesta opinião. Outros de vós são pagos com salários semelhantes para semelhantes coisas.»

«Estou ligado a isso e qualquer de vós que tivesse a ousadia de escrever a sua honesta opinião, acharia-se lá logo na rua a procurar outra ocupação.»

«A incumbência do jornalista de Nova York é falsar a verdade, mentir, perverter, infamar, adular aos pés de Mamão (riqueza) e vender a sua raça e o seu país pelo pão de cada dia.»

«Vós sabeis isso tanto bem como eu; que loucura é, pois, esta de saudar a imprensa independente?»

«Nos nossos instrumentos e vasos dos ricos, que estão por detrás dos bastidores. Nós somos os manequins; eles pucham os cordéis e nós damos o nosso talento, os nossos conhecimentos e a nossa vida são todo propriedade doutros homens.»

«Nos nossos intelectuais prostituídos!»

«Quando isto se passa na América; então cá, que o digam os balões dos camelôs e narcisos, que lançam a sua bílis diariamente sobre nós operários organizados.»

«Quanto custaria o reclame de Samuel Gompers, sabendo positivamente a imprensa burguesa que ele está bem pago, só para levar os trabalhadores como cordeiros docilmente aonde querem os capitalistas?»

«A American Federation Laborer não é um organismo operário, mas sim um organismo estadual.»

«Para prova de que a Federação Americana é mais um organismo do estado do que operário, transcrevemos de Boston American o seguinte artigo:—

«Já se tomam medidas providenciais para organizar milhões de trabalhadores empregados do governo federal, que se filiarão na A. F. L. Este movimento está sendo efectuado sob a direcção de Samuel Gompers, presidente da dita A. F. L., e tem a sanção do presidente Wilson.»

«Cinquenta delegados dos empregados de secretária, de Washington e outras partes, iniciaram uma série de comícios para organizar essa categoria. Há já sessenta locais e o fim é organizar e filiar com as uniões os 600.000 empregados civis do governo.»

«Este movimento merece uma indignada destituição no sistema do governo. Aí aqui tem-lhe repugnado a união dos empregados sob o princípio de que nem mesmo não podia ser pelo governo e pela organização operária, enquanto o objecto dessa fosse o apoio ao objecto da outra e que o governo não podia tolerar a inclusão de seus empregados em organizações cuja principal arma é a greve contra os patrões; considerava-se até intolerável uma greve contra o governo.»

«A mudança do sistema é devida à influência de Samuel Gompers junto do presidente Wilson.»

«Os trabalhadores organizados, tem desenvolvido poder durante a administração de Wilson e particularmente desde o princípio da guerra.»

«Mr. Gompers tem prestado grande serviço em dirigir o apoio ao governo pelos trabalhadores organizados na guerra e em ajudar a suprimir os I. W. W. e outros elementos operários secticiosos.»

«Na abertura do primeiro meeting Mr. Gompers, referiu-se às considerações que até aqui tem impedido a união dos empregados do governo, dizendo:—

«Eu chamei-vos para vos ter a mim. Recomendando-vos que procedais sempre prudente e inteligentemente.»

«Nunca, em nenhuma circunstância, useis todo o poder que possuídes, mas guardai sempre algum em reserva para o que poder acontecer.»

Os acontecimentos de Brest

Nas ruas de Brest a multidão canta a «Internacional», dando vivas à Revolução e aos soviets. Uma carga de cavalaria — A Bolsa de Trabalho ocupada

PARIS, 14.—Os acontecimentos que ocorreram em Brest, e que são da exclusiva responsabilidade das autoridades francesas, foram os seguintes:—

A's 9 horas do dia 12, os grevistas reuniram na Bolsa de Trabalho, efectuando um comício ao ar livre. Depois de vários discursos, formou-se um cortejo, precedido de bandeiras vermelhas, que atravessou a cidade. As medidas de ordem eram muito importantes. Ao canto da «Internacional» e do «Hino do 17.º», os manifestantes, depois de alguns conflitos com a polícia, voltaram à Bolsa de Trabalho. A cavalaria e a gendarmaria tomaram então posições para impedir nova reunião. Ouviram-se gritos: «Viva a Revolução! Viva os soviets!» A cavalaria deu então uma tremenda carga, arremessando os manifestantes à gendarmaria tudo o que lhes vinha às mãos. Ao meio dia estabeleceu-se alguma calma, que permitiu conduzir os feridos aos hospitais ou às suas residências. Durante a tarde Brest apresentou o seu aspecto habitual de animação. A's três horas da tarde, novos reforços de cavalaria chegaram de Alençon e de Nantes. Todos os pontos importantes da cidade foram guardados militarmente e a Bolsa de Trabalho foi ocupada pela infantaria.

Muitas patrulhas percorreram a cidade em todas as direcções. Todos os botecoalhos, cafés e cinemas foram fechados. As janelas conservaram-se igualmente cerradas. Parte dos habitantes conservou-se em casa, tendo acontecimentos sangrentos, escutando com uma ansiedade crescente os cânticos revolucionários que se faziam ouvir na rua sem interrupção.

«Como noticiámos, realizou-se anteontem, neste sindicato, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, perseguições governamentais, e ainda para tratar do horário de trabalho na classe rural.

Principiou a sessão às 22 horas, estando a sede repleta de rurais, reunindo o camarada rural Justino Ferreria, tendo usado da palavra delegados da U. S. O. de Lisboa, Federação da Indústria do Mobilário, Comissão pró-propos para questões sociais e Construção Civil, que verberaram o facto dos governos deixarem sempre à margem a classe dos rurais, como sucedeu com o simulacro da lei das oito horas de trabalho, tendo também salientado as perseguições de que as classes operárias estão sendo vítimas por parte de todos os governos e muito principalmente deste, que enquanto prende jovens sindicalistas, deixa à solta os envenenados da classe trabalhadora. Todos os oradores atacaram também a subida constante dos géneros de primeira necessidade, sendo por último aprovada por aclamação, a seguinte moção:—

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

«Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, esconde a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entendesse que lá havia de se representar; considerando que merod duma reacção rural perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passavam os envenenados da sociedade trabalhadora; considerando que, em Odemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, as ordens da burguesia: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reúnida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não repudiar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saudar os valentes camaradas de Odemira por sabermos também suportar as violências dos burgueses democráticos reaccionistas.»

Teatro São Luiz A magnífica revista O PÊ DE MEIA Aos donzelas e farmacêuticos Já aponta a farmacopeia Os efeitos terapêuticos Da revista O Pê de Meia. Para curar neurastenia Da quem com malícia anda, O Pê do meu lado anda. Recepe, misture e mande.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES Pintores da Construção Civil — A comissão que realizou o benefício a favor de Alvaro de Moraes, convidou todos os camaradas a vir hoje de conta com bilhetes que levarão ao gabinete da direcção, visto esta comissão ter de dar contas na próxima assembleia geral.

Palheiros de Movelis—Realiza-se hoje, conforme foi revotado, a reunião de delegados por oficina, para conjuntamente com a comissão administrativa, estudar a forma de levar a efeito o movimento de aumento de salário, esperando-se que não procedam como até aqui os camaradas que fazem parte desta comissão—que tem primado com a sua ausência.

Carpinteiros Navais—Reúne em assembleia geral, amanhã (22), para: Nomeação da comissão de melhoramentos; uma queixa contra um calafete e um protesto contra a admissão de sócio Justino Dias Ministro.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa—Reúne hoje, pelas 19 e meia horas, em assembleia geral, para tratar de diversas reclamações dos sócios.

Pedreiros—Reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciação das deliberações do Congresso Operário de Coimbra e para discussão do Sindicato Unico e do Coiffe de Solidariedade Humana Obrigatória.

Pedreiros—Previne-se a comissão de inquerito às obras da Morgue de que deve dar conta dos seus trabalhos o mais depressa possível.

Torneiros em Madeira—Os corpos gerentes deliberaram nomear três delegados ao Sindicato Unico da Indústria do Mobilário, recaído esse cargo nos camaradas A. F. Henriques, João Medeiros e Manoel Moreira.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante—A assembleia magna reúne hoje, pelas 18 horas, para tomar conhecimento das deliberações efectuadas junto do Conselho Superior da Marinha Mercante, relativas ao aumento de salário.

Marceneiros.—Não tendo ontem reunido os corpos gerentes deste sindicato, convidamos os membros a reunir hoje, juntamente com pessoas de família dos presos que pertencem a esta classe.

Sindicato Único Metalúrgico.—Para continuação na apreciação da ordem dos trabalhos apresentada pelo Conselho Técnico e de Melhoramentos a todos as especialidades da indústria; reúne hoje, às 21 horas os Torneiros de Metas e Canalizadores e Anexos.

Com a participação dos membros ultimamente nomeados, reúne hoje o Conselho Técnico e de Melhoramentos a fim de tratar de assuntos de suma importância, esperando-se que assistam todos os camaradas que dele fazem parte, incluindo os representantes das Secções.

Operários do município.—A comissão administrativa reúne hoje, pelas 21 horas, para trocar impressões com a comissão de trabalhos do mesmo.

Estofadores e Decoradores.—A Assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar um assunto de grande importância para a classe, para preencher os cargos vagos e para nomear a comissão para cooperar no parecer sobre o Sindicato Unico. Far-se-á ainda a apresentação do Relatório do delegado ao Congresso Nacional Operário de Coimbra.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos.—A assembleia geral reúne hoje, pelas 17,30, a fim de apreciar a resolução dos novos corpos gerentes, que se agam a tomar posse em virtude de um documento que se encontra nesta associação, e resolver sobre o novo horário de trabalho e mais assuntos que sejam de interesse para a classe.

A situação económica da França

Segundo o sr. Klotz, ministro das finanças, a França é a maior credora do mundo. Colocou antes da guerra 48 bilhões no estrangeiro e adiantou durante a guerra 13 bilhões e meio a diferentes nações. A França tem sobre os outros países mais do dobro de adiantamento, mesmo contando com a Inglaterra e os Estados Unidos. A situação orçamental da França melhorou consideravelmente elevando-se as receitas do orçamento a mais de 10 bilhões e que afirma a vitalidade do país onde as hipóteses, das terras não desaparecendo, e o esforço fiscal



N.º 235 de A BATALHA Fôlhetim N.º 33

O CALVÁRIO

POR

OCTAVE MIRBERG

VI

E tu, com os olhos obstinadamente fixos sobre a toalha, onde dançava o reflexo vermelho de uma garrafa de vinho, reflectia em que, naqueles últimos tempos, iam lá a casa umas mulheres — mulheres gordas, eufónicas, mulheres que tinham o ar dos cães que fazem pelos monturos...

Como não lhes tinha em saltado à garganta, aquelas miseráveis traficantes de carne humana? E um grande vulto se levantou, para além do qual eu via Juliette, com o ventre sujo, estendida e hedionda, prostituindo-se a bodes!

Mas porque razão tinha caído, de súbito, sobre mim, aquele abominável pensamento? Porque havia de ser aquilo e não outra coisa? Esperava ainda que os meus presentimentos me enganasse, que Madame Rabineau não fosse nada, que Gabrielle estivesse doente...

de seras espantosamente ruídos... Não era uma espécie de corredor triste, deserto, iluminado pela claridade pálida de uma lâmpada, e, ao fundo, qualquer coisa negra, como um buraco de impuras...

— Escuta... Se dás um passo, se deitas uma palavra... deito-te sobre o chão e esmago-te a cabeça com os talões das botas...

— Ela chorava... E, de repente, entrarei... Entrarei, e, arriancando-o do leito, hei de arriar-lhe pelo cabelo, hei de cevar-me no seu ventre, esmagar-lhe o crânio contra os ângulos de mármore do fogão...

da já me restava? Vou, pois matá-la! Mortal! E depois, depois, tudo está acabado... Mas o mundo descobri-se diante do túmulo de um bandido, sabido e cadáver de uma prostituta...

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lhos e mechas em cores lindíssimas
Formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.
Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".
Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

PAPELARIA
Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada
Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.

OURO!!!
Só milagre!!!
OURO
Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

"A BATALHA"
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
Lisboa - PORTUGAL
Endergo telegráfico - Talhaba - LISBOA

CASAS
Poço do Bispo
Preços-se alugar casas para habitação, dá-se trespasso. Carta para a agência de anúncios, Rua Augusta, 270, 1.º, e B. 1.9225.

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)
ESTABELECIMENTOS
Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

CARPINTEIROS
Precisam-se, com prática de oficina, Rua dos Correios, n.º 119.

Reumatismo
Seja de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certa e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894
AVISO AO PUBLICO

CAA SDE FERRO VELHO
preferir sempre esta casa
Estrada de Saravem, 84 (Arroios)
Máquinas Raschel

CHAPELRIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51
Quereis fazer economias?
COMPRA NA LOUÇARIA DO PÔÇO NOVO

Biblioteca de A BATALHA
LEITURA QUE RECOMENDAMOS
Adrian del Vale - Jesus na guerra... \$50

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894
EXPLORAÇÃO
Fornecimento de uniformes

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894
EXPLORAÇÃO
Fornecimento de uniformes

Calçado Barato
Só vende o CANDEIAS
INTENDENTE (defronte do chafariz)

"A Batalha"
(Miúdo revolucionário)
Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black

CHAPELRIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51
Quereis fazer economias?
COMPRA NA LOUÇARIA DO PÔÇO NOVO

Biblioteca de A BATALHA
LEITURA QUE RECOMENDAMOS
Adrian del Vale - Jesus na guerra... \$50
Albert - O amor livre... \$50

Minha Defesa
por Jorge Etievant
Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Jesus na Guerra
O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada.

RAZÃO
(Poemeta social)
O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverta a favor do jornal A Batalha.

NOTAS & COMENTÁRIOS
Preço \$30
A venda em todas as livrarias e na Administração de A Batalha.

Jesus na Guerra
Um elegante volume, artisticamente aguçado na capa, claramente impresso, bom papel.
PREÇO \$50 centavos

RAZÃO
(Poemeta social)
que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.
Um folheto impresso em magnífico papel.
PREÇO \$05 centavos (50 réis)

SIFILIS
Grande descoberta de placebo para a cura de sífilis e de todas as doenças que derivam da infecção de sangue.
A BATALHA em Braga
Vende-se na BARBEARIA RUA - Rua da 36, 87